ACEF/2021/0405167 — Relatório final da CAE

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Relatório da CAE - Ciclo de Estudos em Funcionamento.
Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Nos termos do regime jurídico da avaliação do ensino superior (Lei n.º 38/2007, de 16 de agosto), a avaliação externa dos ciclos de estudos deve ser realizada periodicamente. A periodicidade fixada é de seis anos.

O processo de avaliação/acreditação de ciclos de estudo em funcionamento (Processo ACEF) tem por elemento fundamental o relatório de autoavaliação elaborado pela instituição avaliada, que se deve focar nos processos que se julgam críticos para garantir a qualidade do ensino e nas metodologias para monitorizar/melhorar essa qualidade, incluindo a forma como as instituições monitorizam e avaliam a qualidade dos seus programas de ensino e da investigação.

A avaliação é efetuada por uma Comissão de Avaliação Externa (CAE), composta por especialistas selecionados pela Agência com base no seu currículo e experiência e apoiada por um funcionário da Agência, que atua como gestor do procedimento. A CAE analisa o relatório de autoavaliação e visita a instituição para confirmar as informações do relatório e proceder à sua discussão com representantes da instituição.

Antes do termo da visita, a Comissão reúne para discutir as conclusões sobre os resultados da avaliação e organizar os itens a integrar no relatório de avaliação externa a ser apresentado oralmente. Esta apresentação é da responsabilidade do(a) Presidente da CAE e deve limitar-se a discutir os resultados da sua análise em termos de aspetos positivos, deficiências, propostas de melhoria e outros aspetos que sejam relevantes no contexto da avaliação.

A CAE, usando o formulário eletrónico apropriado, prepara, sob supervisão do seu Presidente, a versão preliminar do Relatório de Avaliação Externa do ciclo de estudo. A Agência remete o relatório preliminar à instituição de ensino superior para apreciação e eventual pronúncia, no prazo regularmente fixado. A Comissão, face à pronúncia apresentada, poderá rever o relatório preliminar, se assim o entender, competindo-lhe aprovar a sua versão final e submetê-la na plataforma da Agência.

Compete ao Conselho de Administração a deliberação final em termos de acreditação. Na formulação da deliberação, o Conselho de Administração terá em consideração o relatório final da CAE e, havendo ordens e associações profissionais relevantes, será igualmente considerado o seu parecer. O Conselho de Administração pode, porém, tomar decisões não coincidentes com a recomendação da CAE, com o intuito de assegurar a equidade e o equilíbrio das decisões finais. Assim, o Conselho de Administração poderá deliberar, de forma fundamentada, em discordância favorável (menos exigente que a Comissão) ou desfavorável (mais exigente do que a Comissão) em relação à recomendação da CAE.

Composição da CAE

A composição da CAE que avaliou o presente ciclo de estudos é a seguinte (os CV dos peritos podem ser consultados na página da Agência, no separador Acreditação e Auditoria / Peritos):

Jorge de Azevedo
Mário Cunha
Francisco Sinero
Myriam Taghouti

1. Caracterização geral do ciclo de estudos

1.1. Instituição de Ensino Superior:
Universidade Dos Açores
1.1.a. Outra(s) Instituição(ões) de Ensino Superior (proposta em associação):

1.2. Unidade orgânica:
Faculdade de Ciências Agrárias e do Ambiente (UAç)
1.2.a. Outra(s) unidade(s) orgânica(s) (proposta em associação):

1.3. Ciclo de estudos:
Ciências Agrárias
1.4. Grau:
Licenciado
1.5. Publicação em D.R. do plano de estudos em vigor (nº e data):
1.5._DR despacho nº 4262-2019.pdf
1.6. Área científica predominante do ciclo de estudos:
Ciências Agrárias
1.7.1 Classificação CNAEF – primeira área fundamental:
621
1.7.2 Classificação CNAEF – segunda área fundamental, se aplicável:
421
1.7.3 Classificação CNAEF – terceira área fundamental, se aplicável:
469
1.8. Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau:
180
1.9. Duração do ciclo de estudos (art.º 3 Decreto-Lei 74/2006, de 24 de março, com a redação do Decreto-Lei 63/2016 de 13 de setembro):
6 semestres
1.10. Número máximo de admissões aprovado no último ano letivo:
20
1.10.1. Número máximo de admissões pretendido (se diferente do número anterior) e sua justificação
<sem resposta>
1.11. Condições específicas de ingresso.
Habilitações literárias: 12º ano completo ou equivalente

Provas de ingresso num dos seguintes conjuntos:

Biologia e Geologia
ou
Matemática
ou
Fisíca e Química.

Classificação mínima exigida de candidatura: 95 pontos (www.dges.gov.pt/pt)
Classificação mínima exigida nas Provas de Ingresso: 95 pontos

Fórmula de cálculo da nota de candidatura:
Média do secundário - 65%
Prova de ingresso - 35%
1.12. Regime de funcionamento.
Diurno
1.12.1. Outro:
não aplicável
1.13. Local onde o ciclo de estudos é ministrado:
Universidade dos Açores (Campus de Angra do Heroísmo)
1.14. Eventuais observações da CAE:
Erro nas Provas de ingresso num dos seguintes conjuntos (deve estar):
Biologia e Geologia
ou
Biologia e Geologia
Matemática
ou
Biologia e Geologia
Física e Química.

A licenciatura em Ciências Agrárias, composta pelos ramos de Agronomia e Zootecnia, é oferecida em 3 anos (6 semestres), totalizando 180 unidades de crédito, sendo que 114 são ministradas em conjunto e os outros 66, separadamente para cada Ramo.

Este CE sofreu algumas alterações desde a avaliação anterior, tendo sido incluídas as UC de Biologia Celular e Biologia Vegetal, em substituição das UC de Biologia I e II; das UC de Fisiologia e Reprodução Animal e Nutrição e Alimentação Animal, em substituição das UC de Fisiologia I e II. Criaram-se novas UC de Fertilidade do Solo e Fertilizantes, Mecanização e Tecnologias Agrícolas, Hortofloricultura, Fruticultura, Viticultura e Tecnologia Pós-Colheita. Houve inserção de novos conteúdos em algumas UC, mas sem alteração da designação das mesmas. As UC de Horticultura I e II foram eliminadas.

Há um grande esforço para captar mais estudantes para este CE, com campanhas de divulgação junto dos estudantes que frequentam os Ensinos Profissional e Secundário da Região Autónoma dos Açores, bem como junto das Associações Agrícolas e Empresariais, além de outras a nível (inter)nacional. Outra via seguida foi junto da Câmara Municipal de Angra do Heroísmo com a concessão de bolsas de estudo aos que estudem naquela cidade. A diversificação de cursos de mestrado para a área da transformação foi também uma via seguida para captar estudantes para a licenciatura. A participação de estudantes via programa Erasmus e de outros a realizar projetos de licenciatura, tem permitido aumentar o número de estudantes a frequentar o curso, além do numerus clausus.

Houve ainda a atualização dos conteúdos e da bibliografia de algumas UC.

Manteve-se o plano curricular só com UC obrigatórias, o que poderá ser limitativo da lecionação de tópicos mais recentes.

As condições especificas de ingresso não correspondem às exigências de algumas UC que compõem o plano de estudo.

Sugere-se a atualização das áreas disciplinares, com a utilização da Classificação de Domínios Científicos e Tecnológicos (FOS).

Deverá haver 2 UC diferentes de Projeto, em função do Ramo de estudos seguido pelos estudantes.

2. Corpo docente

Perguntas 2.1 a 2.5

2.1. Coordenação do ciclo de estudos.
O docente ou docentes responsáveis pela coordenação do ciclo de estudos têm o perfil adequado:
Sim
2.2. Cumprimento de requisitos legais.
O corpo docente cumpre os requisitos legais de corpo docente próprio, academicamente qualificado e especializado:
Sim
2.3. Adequação da carga horária.
A carga horária do pessoal docente é adequada:
Em parte
2.4. Estabilidade.
A maioria dos docentes mantém ligação à instituição por um período superior a três anos:
Sim
2.5. Dinâmica de formação.
O número de docentes em programas de doutoramento há mais de um ano é adequado às necessidades de qualificação académica e de especialização do corpo docente do ciclo de estudos, quando necessário:
Não

2.6. Apreciação global do corpo docente

2.6.1. Apreciação global
O docente responsável pela coordenação do ciclo de estudos tem um perfil adequado dado ser doutorado em Ciências Agrárias — Produção Animal, com PAPCC em Produção Animal e licenciatura em Engenharia Zootécnica. Tem a categoria de Professor Auxiliar e um currículo em gestão (Vice-presidente da Faculdade de Ciências Agrárias e do Ambiente, Membro eleito do Conselho Pedagógico da Universidade dos Açores, Coordenador da Universidade dos Açores e membro da equipa de investigação do projeto INTERREG — AD4MAC, e foi de 2009 a 2010 Vice-presidente do Conselho Pedagógico da Universidade dos Açores, de 2014 a 2016 Membro do Conselho Geral da Universidade dos Açores) e científico adequado a estas funções.

De acordo com o parágrafo 3 do Artigo 6.º do Decreto Lei n.º 107/2008 sobre o regime jurídico de graus e diplomas do ensino superior, verifica-se que a Universidade dos Açores está apta a conferir o grau de licenciado na Área das Ciências Agrárias, dado cumprir com o estipulado no parágrafo 2 do Artigo 6.º deste DL.

A carga horária do pessoal docente é muito heterogénea, entre os professores do CE, o que poderá limitar, para os que têm uma carga muito elevada, o cumprimento de todas as tarefas inerentes aos docentes do ensino superior universitário.

Não há nenhum docente a frequentar programas de doutoramento.

O corpo docente é constituído na sua totalidade por doutorados (num total de 24 elementos) com habilitações adequadas nas áreas científicas do CE. Todos os docentes, têm um contrato a tempo integral e uma ligação à Universidade dos Açores por um período superior a 3 anos, correspondente a 24 ETI.

A avaliação do pessoal docente é efetuada conforme o Aviso n.º 18509/2010, alterado pelo Despacho n.º 11482/2014, nas vertentes das atividades de docência, atividades de investigação, atividades de extensão e atividades de gestão universitária; não havendo nenhuma informação sobre os procedimentos e os resultados obtidos.

Os professores podem dispor de licenças sabáticas a cada 6 anos, com a duração de até 1 ano, mas não há menção das mesmas no RAA.

A análise da carga horária dos docentes efetuada consoante o publicado no Diário da República (despacho n.º 4262/2019, de 22 de abril), as Fichas Curriculares (FC) dos Docentes (incluídas com anexos ao RAA) e as Unidades Curriculares (UC) do Curso de Ciências Agrárias (em resposta a solicitação da CAE) permite concluir que em muitas UC nas FC não há separação das tipologias de aulas T das TP (Biologia Celular, Biologia Vegetal, Bioquímica, Ecologia e Gestão de Ecossistemas, Fertilidade dos Solos e Fertilizantes, Física, Fisiologia e Reprodução Animal, Fruticultura, Hidráulica Agrícola e Regadio, Hortofloricultura, Matemática I e II, Microbiologia, Produção de Monogástricos, Projectos de Construção, Solos, Tecnologia Alimentar, Tecnologia Pós-colheita e Viticultura), nalgumas UC foi introduzida a tipologia de aulas PL, que não consta do DR (Biologia Celular, Bioquímica, Fisiologia Vegetal, Genética, Hortofloricultura e Produção de Ruminantes). Nas UC há uma grande discrepância das tipologias das aulas em algumas UC, das quais destaco a OT na UC Projeto.

A CAE sugere que a nível do CE:
— Promover uma alteração do Plano Curricular do CE no DR, com a introdução das tipologias PL e OT quando tal seja fundamental.
— Separar as cargas horárias para cada uma das tipologias.
— Corrigir as cargas horárias atribuídas a cada docente, em cada UC.
— Corrigir os nomes de alguns docentes que surgem nas UC e não constam das FC.

2.6.2. Pontos fortes
Os docentes possuem algumas publicações científicas e académicas nos últimos 5 anos.

As ligações com centros de investigação e universidades estrangeiras.

Todos com doutoramento nas áreas científicas do curso, por vezes obtido em Instituições Norte-Americanas e europeias, permitindo a utilização de novas abordagens pedagógicas e científicas.

Publicações com relevo em algumas das áreas do curso, que se traduz pelo seu contributo na coleção de documentos com um interesse intelectual focalizado comum (ver SCOPUS, 2022) entre 2017-2021, que a seguir se exemplifica:

- ecossistemas
- açores
- ilha
- queijo
- ambiente
- biodiversidade
- espécies
- animais

2.6.3. Recomendações de melhoria
O corpo docente é composto por um professor catedrático e 8 professores associados, estando a maioria (15 professores) na categoria de professor auxiliar; ou seja, somente 37,5% dos professores têm tenure, o que está muito abaixo do intervalo de 50–70% previstos no ECDU. Recomenda-se a melhoria da categoria académica dos professores, e que sejam incentivados a realizar as provas de agregação, dado que somente 6 as efetuaram, e que sejam abertos concursos de Professor Catedrático e Associado ao abrigo da legislação vigente.

À data atual (dezembro de 2022) os 24 docentes apresentam uma mediana do índice h (Scopus, 2022) de 9 (varia entre 0 e 39), uma mediana de 21 documentos publicados (entre 0 e 231), uma mediana de 339 citações (entre 0 e 6416); o que revela uma necessidade urgente de ver estes valores aumentados, e um maior envolvimento de todos os docentes em equipas que produzam ciência.

Recomenda-se seja aumentado o ritmo das publicações pedagógicas, para atingir um público mais vasto.

A lecionação das UC deve ser mais concentrada de modo que não haja tanta dispersão por vários CE.

3. Pessoal não-docente

Perguntas 3.1. a 3.3.

3.1. Competência profissional e técnica.
O pessoal não-docente tem a competência profissional e técnica adequada ao apoio à lecionação do ciclo de estudos:
Em parte
3.2. Adequação em número.
O número e o regime de trabalho do pessoal não-docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos:
Em parte
3.3. Dinâmica de formação.
O pessoal não-docente frequenta regularmente cursos de formação avançada ou de formação contínua:
Em parte

3.4. Apreciação global do pessoal não-docente

3.4.1. Apreciação global
O corpo não docente parece ser em número diminuto, agravado pela redução de 3 pessoas desde a avaliação anterior, para poder responder às necessidades de todos os ciclos de estudo. A formação do pessoal não docente não está balanceada, havendo apenas um funcionário com formação superior.

De acordo como o esclarecimento dado à CAE “Os funcionários não docentes da FCAA participam no acompanhamento ao nível laboratorial, com maior ou menor envolvimento, consoante a Especialidade em causa”, sem especificar a frequência efetiva dos mesmos.
3.4.2. Pontos fortes
Enumeram os seguintes cursos como tendo sido frequentados: Técnicas de Escrita Profissional, Impacto do Regulamento de Proteção de Dados na Administração Pública, Técnicas de Trabalho em Equipa – Base, Iniciação ao Excel, Excel Funcionalidades Avançadas, Workshop sobre 'Competências básicas de utilização da plataforma Microsoft Teams' (destinado ao pessoal não docente, em teletrabalho) e Workshop sobre 'Competências básicas de utilização da plataforma Zoom' (destinado ao pessoal não docente, em teletrabalho).

3.4.3. Recomendações de melhoria
Adequação do número e da formação para apoiar os diferentes aulas práticas e trabalho de campo.

Incentivar o pessoal não docente a frequentar mais cursos de formação, e mais diversificados, sendo que alguns devem ocorrer noutras Instituições ou mesmo noutros Países para que os trabalhadores se sintam motivados.

Zelar pela distribuição correta de tarefas para garantir o apoio necessário a cada ciclo de estudo, uma vez que o corpo não docente não é afeto a nenhum ciclo.

4. Estudantes

Pergunta 4.1.

4.1. Procura do ciclo de estudos.
Verifica-se uma procura consistente do ciclo de estudos por parte de potenciais estudantes ao longo dos 3 últimos anos:
Em parte

4.2. Apreciação global do corpo discente

4.2.1. Apreciação global
A procura do ciclo de estudo melhorou no último ano (19 inscritos de 20 vagas definidas), uma vez que foram colocadas 30% (5 e 7 alunos inscritos) nos anos anteriores.

O número de alunos matriculados no Ramo de Agronomia (2020/2021) é de 16, e no Ramo de Zootecnia é de 22. Este número aumentou nos 2 anos seguintes para 18 (2021/2022) no Ramo de Agronomia e 33 no Ramo de Zootecnia e para 16 (2022/2023) no Ramo de Agronomia e 44 no Ramo de Zootecnia. Além destes alunos há, mas não associado a Ramos, 11 estudantes Erasmus (2020/2021), 16 (2021/2022) e 9 (2022/2023).

A maioria dos estudantes (cerca de 80%) são originários da Região Autónoma dos Açores, enquanto os outros vêm de várias regiões do País.
4.2.2. Pontos fortes
Os alunos alocados escolheram maioritariamente o ciclo de estudo como 1.ª ou 2.ª opção, apesar de serem em número muito reduzido.

Taxas de sucesso elevadas nas áreas científicas de Zootecnia (100%), Fisiologia (100%) e Proteção de Plantas (90%).

4.2.3. Recomendações de melhoria
Atrair alunos de outras regiões de Portugal e do estrangeiro, especificadamente dos países da CPLP.

Motivar os alunos a terminar o curso em n anos, de modo a não o abandonarem quando arranjam emprego.

5. Resultados académicos

Perguntas 5.1. e 5.2.

5.1. Sucesso escolar
O sucesso escolar da população discente é satisfatório e é convenientemente acompanhado:
Em parte
5.2. Empregabilidade
Os níveis de empregabilidade dos graduados pelo ciclo de estudos não revelam dificuldades de transição para o mercado de trabalho:
Sim

5.3. Apreciação global dos resultados académicos

5.3.1. Apreciação global
O número de graduados, em n anos, é satisfatório, no entanto, observamos taxas de aprovação que não ultrapassam os 50% em várias UC básicas como a Bioquímica, a Biologia Celular e a Fisiologia Vegetal

Os resultados do sucesso escolar nas UC das áreas da matemática, cerca de 58% (46 a 62%) indiciam falta de preparação nas áreas de matemática dos estudantes que frequentam este ciclo de estudos

Aplicação de medidas de acompanhamento dos estudantes de modo mais personalizado e intensivo para diminuir as taxas de retenção dos estudantes.
5.3.2. Pontos fortes
A elevada taxa de empregabilidade e a adequação da formação dos diplomados com as necessidades da região.
5.3.3. Recomendações de melhoria
A utilização de inquéritos aos estudantes, nomeadamente sobre o grau de satisfação, como o objetivo de melhoria do ensino e da aprendizagem, assim como reforçar o apoio aos alunos através de referências bibliográficas atualizadas para melhorar a taxa de sucesso.

O número de alunos inscritos é muito reduzido, o que contrasta com a elevada taxa de retenção, o que é urgente corrigir.

Incentivar os alunos a serem avaliados em todas as UC, para poderem identificar as suas reais lacunas de formação.

Incentivar os estudantes a comparecerem no “horário de atendimento de estudantes” das UC, disponibilizado pelo docente, para melhorarem a eficiência de ensino-aprendizagem.

6. Resultados das atividades científicas, tecnológicas e

artísticas

Perguntas 6.1. a 6.5.

6.1. Centros de Investigação
A instituição dispõe de recursos organizativos e humanos que integrem os seus docentes em atividades de investigação, seja por si ou através da sua participação ou colaboração, ou dos seus docentes e investigadores, em instituições científicas reconhecidas:
Sim
6.2. Produção científica ou artística
Existem publicações científicas do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com revisão por pares, livros e capítulos de livro ou trabalhos de produção artística, ou publicações resultantes de atividades de investigação orientada ou de desenvolvimento profissional de alto nível, nos últimos cinco anos, com relevância para a área do ciclo de estudos:
Em parte
6.3. Outras publicações
Existem outras publicações do corpo docente com relevância para a área do ciclo de estudos, designadamente de natureza pedagógica:
Sim
6.4. Atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico
As atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade e formação avançada na(s) área(s) fundamental(ais) do ciclo de estudos representam um contributo real para o desenvolvimento nacional, regional e local, a cultura científica e a ação cultural, desportiva e artística:
Sim
6.5. Integração em projetos e parcerias nacionais e internacionais
As atividades científicas, tecnológicas e artísticas estão integradas em projetos e/ou parcerias nacionais e internacionais:
Sim

6.6. Apreciação global dos resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

6.6.1. Apreciação global
Apesar de haver alguma produção científica, a sua quantidade e qualidade são muito diversas entre os diferentes professores envolvidos no ciclo de estudos. A maioria dos professores doutorados das áreas principais do CE tem poucas publicações listadas nas bases de dados de referência (WoS ou Scopus). Várias das publicações listadas no RAA denotam ter pouco impacto na área das ciências agrárias.

O corpo docente (24) está integrado em 5 centros de investigação com Classificação de Muito Bom (3) ou Excelente (2) pela FCT. As atividades de investigação estão inseridas em projetos com financiamentos nacionais, regionais e europeus.

6.6.2. Pontos fortes
Todos os docentes estão integrados em Centros de Investigação com classificação de Muito Bom ou Excelente.

A contribuição da UC Projeto na integração dos alunos nas atividades de investigação.

A participação dos docentes em projetos de investigação que também promovem a região dos Açores, nomeadamente na caracterização dos produtos regionais e na otimização dos seus processos produtivos. O estudo do microbiota também é relevante, uma vez que possibilita a criação de novos produtos, especialmente nos setores de laticínios e produtos agrícolas. Outro setor de investigação é o da Astrobiologia que destacam os Açores (e Portugal no geral) em estudos tão fundamentais como a origem da vida e a segurança biológica nas explorações espaciais. Os docentes têm-se dedicado também a resolver problemas da saúde pública e de bem-estar ambiental, com trabalhos na agricultura de precisão, no potencial biotecnológico de algumas plantas da Região, entre muitos outros.

6.6.3. Recomendações de melhoria
Aproveitar os projetos, (inter)nacionais, para oportunidades de intercâmbio de alunos nos consórcios. Estes projetos deverão contribuir para dinamizar a atividade científica dos docentes com resultados positivos também ao nível de publicações científicas de qualidade, o que poderá contribuir para que todos os Centros de Investigação sejam classificados como Excelente.

Deverá ser feito um esforço para liderar e/ou integrar projetos de fora da Região, no sentido de dar maior visibilidade à investigação realizada.

7. Nível de internacionalização

Perguntas 7.1. a 7.3.

7.1. Mobilidade de estudantes e docentes
Existe um nível significativo de mobilidade de estudantes e docentes do ciclo de estudos:
Em parte
7.2. Estudantes estrangeiros
Existem estudantes estrangeiros matriculados no ciclo de estudos (para além de estudantes em mobilidade):
Sim
7.3. Participação em redes internacionais
A instituição participa em redes internacionais com relevância para o ciclo de estudos:
Sim

7.4. Apreciação global do nível de internacionalização

7.4.1. Apreciação global
A instituição possui acordos com diferentes universidades estrangeiras e integra redes internacionais como a rede Erasmus. O número de estudantes e professores estrangeiros envolvidos é muito baixo, considerando a percentagem apresentada no RAA e os dados dos últimos 3 anos que estão na informação complementar.

7.4.2. Pontos fortes
A Universidade dos Açores tem acordos com universidades estrangeiras e integra redes internacionais.

A existência de um gabinete de Comunicação, Relações Externas e Internacionalização.

7.4.3. Recomendações de melhoria

Concretizar os acordos através da melhoria da mobilidade dos alunos e dos docentes (in/out).

8. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade

Perguntas 8.1 a 8.6

8.1. Sistema interno de garantia da qualidade
Existe um sistema interno de garantia da qualidade, a nível da Instituição ou da Unidade Orgânica, certificado pela A3ES:
Não (continua no campo 8.2)
8.2. Mecanismos de garantia da qualidade
Existem mecanismos de garantia da qualidade do ciclo de estudos e das atividades desenvolvidas pelos serviços ou estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem:
Sim
8.3. Coordenação e estrutura(s) de apoio
Existem um coordenador e estrutura(s) responsáveis pela implementação dos mecanismos de garantia da qualidade do(s) ciclo(s) de estudos:
Sim
8.4. Avaliação do pessoal docente
Existem procedimentos de avaliação do desempenho do pessoal docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:
Sim
8.5. Avaliação do pessoal não-docente
Existem procedimentos de avaliação do pessoal não-docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:
Sim
8.6. Outras vias de avaliação
Existiram outras avaliações do ciclo de estudos ou de natureza institucional, nos últimos cinco anos, não conduzidas pela A3ES:
Sim
8.6.1. Conclusões de outras avaliações (quando aplicável)
A Associação Portuguesa de Certificação (APCER), no âmbito da Norma NP EN ISO 9001: 2015 sobre os Sistemas de Gestão da Qualidade — que ajuda a melhorar o seu desempenho global e propicia uma base sólida para iniciativas de desenvolvimento sustentável, certificou o Sistema de Gestão da Qualidade da Universidade dos Açores até a data de 6 de março de 2021.Esta certificação que garante que a Universidade dos Açores desenvolve o processo contínuo de melhoria, abrangendo, de forma sistemática, as áreas de atividade da Instituição ao nível do ensino, da investigação, da extensão cultural e da gestão administrativa.

8.7. Apreciação global dos mecanismos de garantia da qualidade

8.7.1. Apreciação global
A Comissão para a Qualidade tem por competências a promoção e o acompanhamento do processo de implementação do Sistema Interno de Gestão da Qualidade, de coordenação e apoio a ações dos diferentes intervenientes no processo ao nível das diferentes estruturas universitárias e o assegurar a coerência institucional do Sistema Interno de Gestão da Qualidade e propor medidas que contribuem para a sua melhoria.
Os cursos da Universidade dos Açores seguem o que a legislação prevê em termos de coerência

estrutural, permitindo aos alunos a progressão normal. Há uma avaliação anual da empregabilidade dos diplomados, por inquéritos.
A Universidade dos Açores tem um Provedor do Estudante e dispõe de um portal aonde são registados os pedidos de audiência, queixas, exposições e propostas.
A Universidade dos Açores possui plataformas tecnológicas que permitem a coleta de dados e caracterização do desempenho da população estudantil. Ainda é possível ter acesso a dados sobre a missão, os objetivos, a estrutura organizacional, o corpo docente, os estatutos e os regulamentos que regem a instituição, bem como informações sobre a oferta formativa de cada CE.
8.7.2. Pontos fortes
Existência de um Manual de Qualidade que está disponível para consulta no portal da Universidade dos Açores, bem elaborado e abrangente no que refere aos processos, aos indicadores de desempenho, aos procedimentos das Faculdades e Escolas, às instruções operacionais, aos registos de atividade e às fichas dos processos.
8.7.3. Recomendações de melhoria
A implementação de um sistema de controlo de garantia da qualidade que seja acreditado pela A3ES.

9. Melhoria do ciclo de estudos – Evolução desde a avaliação anterior e ações futuras de melhoria

9.1. Evolução desde a avaliação anterior
A licenciatura em Ciências Agrárias, composta pelos ramos de Agronomia e Zootecnia, é oferecida em 3 anos (6 semestres), totalizando 180 unidades de crédito, sendo que 114 são ministradas em conjunto e os outros 66, separadamente para cada Ramo. Este CE sofreu algumas alterações desde a avaliação anterior, tendo sido incluídas as UC de Biologia Celular e Biologia Vegetal, em substituição das UC de Biologia I e II; das UC de Fisiologia e Reprodução Animal e Nutrição e Alimentação Animal, em substituição das UC de Fisiologia I e II. Criaram-se novas UC de Fertilidade do Solo e Fertilizantes, Mecanização e Tecnologias Agrícolas, Hortofloricultura, Fruticultura, Viticultura e Tecnologia Pós-Colheita. Houve inserção de novos conteúdos em algumas UC, mas sem alteração da designação das mesmas. As UC de Horticultura I e II foram eliminadas.
9.2. Apreciação e validação das propostas de melhoria futura
A CAE considera que as propostas de melhoria vão ao encontro de várias sugestões de melhoria colocadas no relatório. Assim, é recomendado proceder à concretização das propostas. A saber:

— Aumentar a visibilidade do curso nos meios de comunicação social e redes sociais, por forma a aumentar a preferência de escolha do mesmo por parte dos potenciais interessados. Esta medida deve ser aplicada em todo o território português e em outros países para aumentar a captação de estudantes.

— Uso racional dos recursos financeiros, complementados por doações de material de laboratório e reagentes próximos do prazo de validade, por fornecedores laboratoriais e laboratórios do Governo Regional. Esta medida poderá amenizar a escassez de recursos, mas, por si só, não deverá ter grandes impactos nos problemas estruturais e conjunturais mencionados. Se for implementado, poderá ter um alcance territorial mais amplo.

— Uma vez levantados os constrangimentos pandémicos, em coordenação com o Gabinete de Comunicação, Relações Externas e Internacionalização da Universidade dos Açores, a FCAA procurará continuar os esforços no sentido da captação de alunos junto da comunidade portuguesa no estrangeiro, assim como estimular os alunos do curso a uma maior mobilidade (inter)nacional para terem contacto com outras realidades. Esta medida será a que terá mais efeitos porque o maior constrangimento é a falta de procura deste curso a nível do concurso nacional de acesso. A captação

de mais alunos para o 1.º ano pela 1.ª vez tem um efeito de pelo menos 3 anos caso esses alunos se fixem.

— Na medida das disponibilidades financeiras da Universidade dos Açores deve continuar a fazer um esforço planeado no sentido de promover a renovação do corpo docente e a realização de mais Provas de Agregação. O número de professores que se aposentaram e os que estão próximos da reforma mostra a necessidade de renovação. As Provas de Agregação surgirão como consequência lógica da melhora nos resultados da pesquisa que os professores puderem alcançar.

10. Reestruturação curricular (se aplicável)

10.1. Apreciação e validação da proposta de reestruturação curricular
<sem resposta>

11. Observações finais

11.1. Apreciação da pronúncia da instituição (quando aplicável)
Atendendo à Pronúncia ao Relatório Preliminar da CAE, relativa a:
A. Plano do ciclo de estudos, refere que nas alíneas a) as reformulações serão implementadas, b) os objetivos,..., serão alvo de articulação e melhoria pelo regente destas UC, c) as optativas foram, em termos de conteúdos, integradas nas UC obrigatórias.
B. Funcionamento do ciclo de estudos, nas alíneas a) foi solicitado aos regentes das UC definam as tipologias mais adequadas, b) proceder-se à indicação da carga horária de cada docente em cada UC, c) correção dos nomes.

Assim, a CAE mantém o parecer de acreditação condicional até demonstração de que foi cumprido o previsto na Pronúncia.
11.2. Observações
“Ao abrigo do Despacho 15/22 do Conselho de Administração da A3ES, a CAE entendeu que o presente processo reúne informação suficiente para a elaboração do relatório de avaliação, sem haver a necessidade de levar a cabo reuniões de esclarecimento.”
11.3. PDF (máx. 100kB)
<sem resposta>

12. Conclusões

12.1. Apreciação global do ciclo de estudos
Pontos fortes

A licenciatura em Ciências Agrárias tem um trono comum que se divide em 2 Ramos, permitindo melhor administração dos recursos humanos e materiais, também facilita uma maior interação entre os estudantes.
O corpo docente tem ligações com universidades e centros de investigação estrangeiros e publica artigos relevantes em algumas das áreas do curso; apresenta também publicações em revistas não indexadas.
O corpo não docente participou de alguns seminários.
A maioria dos alunos alocados escolheu o ciclo de estudo como 1.ª ou 2.ª opção, embora sejam um número muito reduzido.
A elevada taxa de colocação dos diplomados no mercado de trabalho e a adequação da formação

com as necessidades da região.
Todos os docentes estão integrados em Centros de Investigação com classificação de Muito Bom ou Excelente.
A internacionalização traduz-se em muitos acordos que a Universidade dos Açores tem com universidades estrangeiras assim como a integração de redes internacionais.
Os mecanismos de garantia da qualidade traduzem-se pela existência de um Manual de Qualidade que está disponível para consulta no portal da Universidade dos Açores. O Manual está bem elaborado e abrangente no que refere aos processos, aos indicadores de desempenho, aos procedimentos das Faculdades e Escolas, às instruções operacionais, aos registos de atividade e às fichas dos processos.

Debilidades

A captação de alunos é um dos principais problemas para a estabilidade no concurso nacional de acesso no ensino superior. No RAA a razão principal apontada é a localização geográfica ultraperiférica da Região Autónoma dos Açores, agravado pela dispersão geográfica das ilhas.
No RAA é ainda referida a escassez de recursos financeiros, que são disponibilizados para apoiar o funcionamento do CE.
A captação de alunos internacionais também não tem sido bem sucedida apesar nos esforços realizados nesse sentido.
A substituição dos professores que se aposentaram não é feita de forma rápida devido às restrições financeiras.
O número reduzido de professores que fazem as Provas de Agregação é outro ponto negativo apontado no RAA.

Recomendações

A CAE recomenda sejam oferecidas UC optativas para abarcar novos conhecimentos na Agronomia e na Zootecnia. Essas UC podem-se tornar obrigatórias numa possível reestruturação futura.
Relativamente ao corpo docente, a CAE recomenda a melhoria da categoria académica dos professores, e incentivá-los a proporem-se a provas de agregação. A CAE recomenda ainda que sejam abertos concursos de Professor Catedrático e Associado ao abrigo da legislação vigente.
O corpo não docente deverá ser em número suficiente e ser mais bem qualificado para poder dar apoio às aulas práticas e ao trabalho de campo, devendo ser incentivados a fazer cursos de formação.
Deve haver maior atração de estudantes de outras regiões de Portugal e do estrangeiro, sobretudo da CPLP.
Os estudantes diplomados devem ser acompanhados para se verificar se os empregos são na área do CE.
A CAE recomenda que sejam aproveitados os projetos, (inter)nacionais, para oportunidades de intercâmbio de alunos nos consórcios. Estes projetos deverão contribuir para dinamizar a atividade científica dos docentes com resultados positivos também ao nível de publicações científicas de qualidade, o que poderá contribuir para que todos os Centros de Investigação sejam classificados como Excelente. Deverá, de igual modo, ser feito um esforço para liderar e/ou integrar projetos de fora da Região, no sentido de dar maior visibilidade à investigação realizada.
A internacionalização deve ser concretizada por acordos visando a melhoria da mobilidade de alunos e professores (in/out da instituição).
A CAE sugere que seja implementado um sistema de controlo de garantia da qualidade que seja acreditado pela A3ES.
A CAE recomenda que a Direção de Curso seja dinamizada de modo a obter respostas mais diretas a situações críticas.

No ramo de agronomia, as áreas científicas de engenharia exigem 33 ECTS, representando cerca de 30% dos créditos necessários à obtenção do grau. Entre as 5 áreas científicas, a de engenharia é aquela que exige mais esforço em termos de unidades de créditos. Todavia, a matemática não é uma das provas exigidas para ingresso neste ciclo de estudos. Este desfasamento entre as exigências das áreas de engenharia e as provas de ingresso são potenciadoras de lacunas de conhecimento dos estudantes para assimilar os conhecimentos das áreas de engenharia. Os resultados do sucesso escolar nas UC das áreas da matemática, cerca de 58% (46 a 62%) indiciam esta falta de preparação nas áreas de matemática dos estudantes que frequentam este ciclo de estudos. Neste contexto, a CAE recomenda a implementação de estratégias ao nível da alteração do esforço em termos da área científica de engenharia e/ou inclusão da prova de matemática como obrigatória nos pares das disciplinas de ingresso do ciclo de estudos.

12.2. Recomendação final.
Com fundamento na apreciação global do ciclo de estudos, a CAE recomenda:
O ciclo de estudos deve ser acreditado condicionalmente
12.3. Período de acreditação condicional (se aplicável):
6
12.4. Condições:
Condições a cumprir no imediato:

1. Plano do ciclo de estudos

— Reformulação das UC de Matemática I que passa a Matemática com os conteúdos inerentes a essa ciência e a Matemática II passa a Estatística.

— Os objetivos, os conteúdos programáticos e a bibliografia das UC de “Sistemas de Produção em Agricultura” e “Mecanização e Tecnologias Agrícolas” devem ser articulados e melhorados.

— O atual ciclo de estudos apenas oferece UC obrigatórias. A CAE recomenda a introdução de UC optativas até ao máximo de 18 ECTS.

2. Funcionamento do ciclo de estudos

A CAE condiciona a acreditação ao rigoroso cumprimento do despacho n.º 4262/2019, de 22 de abril, no que diz respeito às tipologias e ao n.º de horas das aulas, nem sempre coincidentes com o apresentado nas Fichas Curriculares dos Docentes (incluídas como anexos ao RAA) e as Unidades Curriculares do Curso de Ciências Agrárias (em resposta a solicitação da CAE), bem como, à separação das cargas horárias para cada uma das tipologias e à correção das cargas horárias atribuídas a cada docente, em cada UC e à correção dos nomes de alguns docentes que surgem nas UC e não constam das Fichas Curriculares dos Docentes.